

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Alexandre Medeiros de Araújo

**Estética e moralidade em Kant:
A relação entre o sublime e o sentimento moral na
*Crítica da faculdade do juízo***

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Filosofia.

Orientadora: Profa. Vera Cristina de Andrade Bueno

Rio de Janeiro
Abril de 2012



Alexandre Medeiros de Araújo

**Estética e moralidade em Kant:
A relação entre o sublime e o sentimento moral na
*Crítica da faculdade do juízo***

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Vera Cristina de Andrade Bueno
Orientadora
Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Edgard José Jorge Filho
Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Profa. Virgínia de Araujo Figueiredo
Departamento de Filosofia – UFMG

Profa. Denise Berruezo Portinari
Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 09 de abril de 2012

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Alexandre Medeiros de Araújo

Graduou-se em Filosofia com domínio adicional em Cultura Greco-latina pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2009). Foi pesquisador de iniciação científica do CNPq, monitor do curso de Introdução à Filosofia a distância da PUC-Rio e membro do CIM - Conselho de Identidade e Missão da PUC-Rio. É professor de Filosofia no ensino básico da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro e membro da comissão editorial do *Alter* - Boletim dos alunos da pós-graduação em Filosofia da PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Araújo, Alexandre Medeiros de

Estética e moralidade em Kant: a relação entre o sublime e o sentimento moral na Crítica da faculdade do juízo / Alexandre Medeiros de Araújo ; orientadora: Vera Cristina de Andrade Bueno. – 2012.

121 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, 2012.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Kant. 3. Estética. 4. Sublime. 5. Suprassensível. 7. Liberdade. 8. Respeito. 9. Moralidade. I. Bueno, Vera Cristina de Andrade. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Para Vera Cristina Bueno,
com gratidão, respeito e admiração.

Agradecimentos

Em primeiríssimo lugar a Ele e isso já fala por si mesmo.

À minha orientadora, Vera Cristina Gonçalves de Andrade Bueno, por sua paciência, generosidade e delicadeza. Nunca poderei retribuir à Vera o que ela fez por mim, não somente enquanto estudante de filosofia, mas, sobretudo, enquanto pessoa. Por sua amizade, confiança e estímulo, Vera me ajudou e me fez acreditar na capacidade de superar passo a passo as dificuldades e a nunca desistir.

Ao Edgard José Jorge Filho, por sua simpatia, paciência e atenção generosa, bem como o sábio cuidado na leitura de Kant, que sempre me inspirou.

À Virgínia Araújo Figueiredo, pela acolhida, atenção, e sugestões ao meu trabalho.

Ao Luiz Camillo Osório, pela simpatia e imediata disponibilidade com que sempre me acolheu.

Ao Leonel Ribeiro dos Santos, pelas sugestões, esclarecimentos, diálogo e estímulo.

Ao Edgar Lyra Neto, pelo apoio e diálogo.

Aos meus familiares e amigos.

Aos meus colegas que compartilharam comigo suas ideias em estimulantes conversas e com os quais muito aprendi: Angélica Pizarro, Alexandra de Almeida, Douglas Pereira, Maria Priscilla Coelho, Thomás Bittencourt, Ana Luíza Franco e Thiago Cardoso.

Ao Departamento de Filosofia da PUC-Rio, especialmente à Edna Sampaio, à Diná dos Santos e ao Leonardo dos Santos, sempre solícitos aos meus pedidos. Aos funcionários da Biblioteca do CTCH e do CTC, de modo especial à Sandra e à Bernadete.

Ao CNPq e à PUC-Rio, por possibilitarem, através do apoio financeiro, acadêmico, e institucional, a realização desse trabalho.

Resumo

Araújo, Alexandre Medeiros; Bueno, Vera Cristina de Andrade (orientadora). **Estética e moralidade em Kant: a relação entre o sublime e o sentimento moral na Crítica da faculdade do juízo**. Rio de Janeiro, 2012. 121p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo da dissertação é relacionar estética e moralidade a partir do ajuizamento estético do sublime, em Kant. Levando-se em conta que na “Análítica do Sublime” da *Crítica da faculdade do juízo*, Kant inúmeras vezes se refere ao sentimento ou ajuizamento do sublime como tendo uma relação com a moralidade a partir do *sentimento moral* ou o *sentimento de respeito*, sem, contudo, explicitar de que modo se daria essa relação, a hipótese que norteia a presente dissertação consiste na afirmação de uma ligação significativa entre sentimento estético e moralidade, argumentando que o ajuizamento do sublime atende a uma necessidade no inteiro sistema da filosofia kantiana, a saber, o estabelecimento da primazia do prático, sem que, contudo, seja ao preço da perda da autonomia do ajuizamento estético.

Palavras-chave

Kant; estética; sublime; supracensível; liberdade; respeito; moralidade.

Abstract

Araújo, Alexandre Medeiros; Bueno, Vera Cristina de Andrade (advisor). **Aesthetics and Morality in Kant: the relationship between the sublime and moral sentiment in the Critique of the Faculty of Judgment.** Rio de Janeiro, 2012. 121p. MSc. Dissertation – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The scope of this dissertation is to relate aesthetics and morality based on the aesthetic judgment of the sublime in Kant. Taking into consideration that in the "Analytic of the Sublime" from the *Critique of the Power of Judgment*, Kant repeatedly refers to the sentiment or judgment of the sublime as being related to morality based on the moral sentiment or feeling of respect, without however explaining how this relationship might work in practice, the hypothesis that underpins this dissertation consists of the affirmation of a significant link between aesthetic sentiment and morality, arguing that the judgment of the sublime fulfills a need in the entire structure of Kantian philosophy, namely establishing the primacy of the practical, however without involving the loss of autonomy of aesthetic judgment.

Keywords

Kant; aesthetics; sublime; supersensible; freedom; respect; morality.

Sumário

1. Apresentação do tema	11
2. Introdução	15
3. A Crítica e o horizonte da filosofia transcendental	19
3.1 O idealismo transcendental: a distinção entre fenômenos e coisa-em-si	21
3.2 As ideias da razão e o incondicionado	26
3.3 O princípio de finalidade e os princípios regulativos da razão	31
4. Moralidade e sublimidade: “O céu estrelado sobre mim e a lei moral dentro de mim”	35
4.1 A ideia de Liberdade	36
4.2 Liberdade e moralidade	41
4.3 O sentimento de respeito	45
5. O sublime	55
5.1 <i>A Crítica da faculdade do juízo (Urteilkraft)</i> e seus princípios	62
5.1.1 O princípio de finalidade e o sentimento de prazer e desprazer	67
5.1.2 O suprassensível	73
5.2 A Analítica do Sublime	76
5.2.1 Da qualidade dos Juízos estéticos: o desinteresse	77
5.2.2 Singularidade e universalidade do Juízo estético	82
5.2.3 A conformidade a fins no sublime	83
5.2.4 A modalidade dos Juízos estéticos	87
5.3 O sublime e as ideias da razão	87
5.4 O matematicamente-sublime	90

5.5 O sublime e o sentimento de respeito	98
5.6 O dinamicamente-sublime	103
5.7 O sublime e a moralidade	108
6. Considerações finais	115
7. Referências bibliográficas	119

O homem não passa de um caniço, o mais fraco da natureza, mas é um caniço pensante. Não é preciso que o universo inteiro se arme para esmagá-lo. Um vapor, uma gota d'água, é o bastante para matá-lo. Mas, quando o universo o esmagasse, o homem seria ainda mais nobre do que o que mata, porque sabe que morre; e a vantagem que o universo tem sobre ele, o universo a ignora.

Blaise Pascal

O homem está nas mãos da natureza, mas a vontade do homem está em suas próprias mãos.

Friedrich Schiller